

Processo grupal e saúde pública: contribuições ao cuidado de pessoas soropositivas

Natália Martins da Silva
Universidade Estadual Paulista
Brasil
natalia_nms@yahoo.com.br

Para a psicologia sócio-histórica o homem só desenvolve capacidades humanas por meio do contato com o outro, pois elas não são garantidas pelo aparato biológico, ele se apropria da realidade objetiva pela atividade mediada por outros homens, humanizando-se. Assim, só na relação com as outras pessoas é que começa a internalizar e apropriar-se de sua realidade objetiva, constituindo desta forma sua subjetividade (sentidos e significados). Desse modo, os processos grupais, tal como definido por Martin-Baró, com seu caráter histórico e dialético, são de suma importância para o desenvolvimento humano e sua sociabilidade, que requer examinar como variáveis fundamentais em que sociedade, em que classe social, em que grupo, em que época, em que situação, em que conjuntura tem lugar esses processos.

Isso implica em abordar questões sociais, econômicas e culturais envolvidas no processo saúde-doença e do cuidado, fundamentais para a compreensão desse fenômeno e não focar as práticas de saúde na doença e no seu tratamento. A partir de experiências diretas junto a serviços de saúde pública que atuam com pessoas soropositivas, detectamos algumas necessidades contextuais como o aumento do número de pessoas com o vírus HIV, o déficit de políticas públicas em saúde nessa área, grande número de faltosos ou abandonos de tratamento, a necessidade de desenvolver projetos que estimulem a grupalização e o caráter coletivo dessa necessidade de cuidado, abordando todas as implicações sociais do fenômeno.

Deste modo, nossa proposta é debater questões teórico-metodológicas relativas à necessidade cada vez mais presente de utilização de processos grupais na área da saúde pública, em particular nas políticas públicas que visam o cuidado de pessoas soropositivas, trazendo para o centro da discussão o caráter histórico e dialético do grupo.